

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 10/ 2016

Senhora da Hora, 20 de maio de 2016

VINHA

MÍLDIO

Observou-se nos últimos dias um crescimento ativo das videiras. Contudo, ainda é acentuada a diferença de desenvolvimento entre as diversas castas. As mais adiantadas já apresentam os botões florais separados e início da floração.

Foram registadas pontualmente, ainda a partir do dia 9 de maio e até ao dia 15, condições meteorológicas favoráveis para que ocorressem novas infeções primárias. Apenas a temperatura mínima registada em alguns dias desse período foi impeditiva de infeções.

Na fase de pré floração /alimpa (H-I-J), em situações de risco, são frequentes ataques de míldio ao cacho, podendo infetá-lo na totalidade.

O IPMA, prevê a ocorrência continuada de chuva a partir do dia 24 de maio, o que, a confirmar-se, aumentará muito o risco.

Recomenda-se que **mantenha a vinha protegida**. Se ocorrer precipitação superior a 20 mm após a aplicação do tratamento, haverá necessidade de encurtar o intervalo de tempo para realização do seguinte.

Nas vinhas em **Modo de Produção Biológico**, apenas é permitido utilizar fungicidas à base de cobre.

OÍDIO

O estado de prefloração /alimpa é de **elevado risco**, o que torna necessário ter a **vinha protegida neste período**. Apenas os produtores que aplicam enxofre em pó, deverão tratar à floração. Nas outras situações

poderá dar preferência à utilização de um fungicida sistémico.

No **Modo de Produção Biológico**, contra o oídio apenas podem ser utilizadas caldas à base de **enxofre molhável** ou **enxofre em pó polvilhável**.

PODRIDÃO DOS CACHOS OU PODRIDÃO CINZENTA (*Botrytis cinerea*)

É generalizada a presença de manchas de *Botrytis* nas folhas e em casos pontuais, também ataque no cacho. Nas castas mais sensíveis e nas vinhas em que economicamente se justificar, deverá ser realizado um **tratamento específico contra a podridão, a meio da floração**.

Não estão homologados produtos para o combate à podridão cinzenta no **Modo de Produção Biológico**. No entanto, os fungicidas à base de **cobre**, homologados para o combate ao míldio, **têm efeitos secundários com interesse no controlo da podridão cinzenta**.



Sintomas de Black-rot no pedúnculo da folha

PODRIDÃO NEGRA (BLACK-ROT)

Continuamos a observar novas manchas nas folhas, um pouco por toda a região. O período a seguir à floração é de risco elevado para o ataque aos cachos, sendo mais grave se ocorrer chuva e temperatura elevada.

Redação:
J. F. Guérner Moreira
(Eng.º Agrónomo –
Responsável pela Estação
de Avisos)

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Fotografia: C. Coutinho

Impressão e expedição da
edição impressa:
Licínio Monteiro
(Assistente-técnico)

Colaboração:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Maria Manuela Costa
(Eng.ª Agrónoma)

Recomenda-se que **utilize um fungicida anti- míldio ou anti-oídio que combata em simultâneo a podridão negra.**

Não está homologado qualquer produto para proteção contra o black-rot no **Modo de Produção Biológico**. No entanto, os fungicidas à base de **cobre** ou de **enxofre**, homologados para o combate ao míldio e ao oídio, **quando aplicados frequentemente, controlam aquela doença.**

FLAVESCÊNCIA DOURADA

Os **sintomas** de ataque desta doença começam a manifestar-se, com **atrasos na rebentação, rebentação mais fraca e clorótica**. Deve estar atento a estes sintomas e se evoluírem, proceder ao **arranque e destruição das cepas atacadas**, de preferência antes do início do voo da cigarrinha *Scaphoideus titanus*.



Cacho maduro atingido pela podridão acética

PODRIDÃO ACÉTICA DAS UVAS E DROSÓFILA DE ASA MANCHADA (*Drosophila suzukii*)

A ação desta praga exótica emergente sobre as uvas parece estar ligada ao aumento de casos de podridão ácida ou acética, na altura da Vindima. Deve **pensar desde já em tomar algumas medidas preventivas** tendentes à **redução** das populações e da gravidade dos ataques.

- **Retire todos os bagaços, borras, águas de lavagem e outros restos de lagar e de adega das imediações da vinha**, pois são um meio de atração e reprodução de *Drosophila suzukii* e de outras espécies de drosófilas, que podem contribuir para o aumento da podridão acética.

- **Evite demasiado vigor** da Vinha (redução de adubações azotadas, instalação e manutenção de enrelvamento na vinha).

- **Vigie e controle desde cedo a traça e o oídio.**
- Proceda, na devida altura, a **despampas e a desfolhas** em volta dos cachos para facilitar o arejamento. **Recolha todos os detritos de desfolhas e de despampas e retire-os da vinha.**

- Como meio de **redução das populações de drosófilas e do desenvolvimento da podridão acética**, instale na vinha, desde cedo, uma **rede de armadilhas**. Este método tem sido descrito nas circulares dos Avisos e é semelhante ao usado em culturas de pequenos frutos. Consulte as edições anteriores.



PSA - sintomas na folha e nos botões florais

ACTINÍDEA (KIWI)

BACTERIOSE DA ACTINÍDEA (PSA)

São já bem visíveis, nos pomares afetados, os sintomas da PSA, nos botões florais, folhas e varas.

Deve proceder agora à aplicação localizada, apenas nas plantas afetadas e nas da vizinhança, de uma calda à base de **cobre**.

Está também homologado para este efeito um produto à base de *Bacillus subtilis* (SERENADE MAX).

POMÓIDEAS

PEDRADO

Já foram confirmadas manchas de pedrado em variedades de macieira mais sensíveis. Recomenda-se que **mantenha o pomar protegido**.

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizados fungicidas anti-pedrado à base de **cobre** e de **enxofre**. Nesta altura, pode ser usado o enxofre nas macieiras Golden delicious e derivadas e o cobre nas restantes, uma vez que o cobre tem efeitos fitotóxicos no grupo das Golden.

OÍDIO

Nas variedades mais sensíveis, recomenda-se a aplicação de um fungicida contra o pedrado que combata em simultâneo o oídio, ou mesmo enxofre.

No **Modo de Produção Biológico**, só podem ser utilizados fungicidas anti-oídio à base de **enxofre**.



Cochonilha de S. José fixada num pequeno fruto em desenvolvimento (imagem muito ampliada)

COCHONILHA DE S. JOSÉ

Ainda não observámos a emergência das larvas. **Não trate. Aguarde novas informações.**

PULGÃO-LANÍGERO

Está a decorrer o voo do parasitoide *Aphelinus mali*. Em pomares com infestações pequenas de pulgão-lanígero, as populações do parasitoide bastam ao seu controlo.

Os efeitos nefastos dos tratamentos, (**a fazer apenas em caso de elevadas infestações**), sobre *Aphelinus mali* e outros [insetos auxiliares](#), podem ser atenuados, aplicando-os apenas sobre o tronco e sobre o terço inferior da árvore, antes de o pulgão-lanígero invadir toda a copa.

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizados inseticidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE AZA) no combate aos afídios.

MARMELEIRO

PEDRADO E ENTOMOSPORIOSE

Existe risco de ataque destas doenças. O fungicida autorizado para o pedrado é **CAPTANA SAPEC 83**. Este fungicida também tem ação sobre a entomosporiose.

MONILIOSE

Nesta altura ainda são de temer ataques de moniliose nos frutos.

Os fungicidas autorizados para o combate a esta doença são **TOCSIN WG** e **SIGNUM**.

PRUNÓIDEAS

CEREJEIRA

MONILIOSE E CRIVADO

Lesões nos frutos e condições de humidade elevada são favoráveis ao desenvolvimento de moniliose nos frutos. Deve **manter a vigilância**, em especial das variedades de maturação mais tardia e se necessário tratar.

MOSCA DA CEREJA

(*Rhagoletis cerasi*)

Na nossa rede de armadilhas não se registaram até agora capturas desta mosca, pelo que ainda não é necessário tratar.

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

(*Drosophila suzukii*)

Foram confirmados ataques desta mosca nas cerejas de maturação mais precoce, o que revela um início de atividade da praga mais cedo que nos dois últimos anos e com uma maior severidade. Está a manifestar-se uma praga de difícil controlo, bastando para isso haver uma pequena falha na **prática conjugada de todos os meios de luta** possíveis.

Tenha em vista o controlo destas duas pragas nas cerejas de junho.

PEQUENOS FRUTOS

MIRTILOS

A generalidade das variedades, incluindo as de maturação tardia do grupo **Rabbiteye**, encontra-se na fase de formação e desenvolvimento dos frutos (estados G-H-I). Algumas plantas podem apresentar ainda floração residual.



Estados fenológicos G2 - G3 ↩ a H - I ↗

PODRIDÃO CINZENTA (BOTRYTIS)

Procedemos nos últimos dias a observação e avaliação da **incidência** e **severidade** de ataques de *Botrytis*, em diversos pomares.

Nos pomares que observámos, **foram aplicados fungicidas anti-*Botrytis*, e/ ou foi ou está ainda a ser feito o corte e retirada de frutos, corimbos a raminhos atingidos, como medida cultural de controlo da doença**. Nestes pomares, apesar da **incidência** do ataque ser elevada, por vezes de 100%, a

severidade é mínima, rondando 1% de possíveis perdas, o que não terá impacto na produção.



Flores e frutos destruídos pela *Botrytis*

Pelo contrário, num pequeno pomar experimental, **não tratado nem submetido a outras medidas de controlo**, registámos severidade do ataque da ordem de 8 a 13%, níveis que certamente já causarão perdas sensíveis.

Esta doença tem sido favorecida pelas condições prolongadas de humidade e temperaturas relativamente baixas.

Recomendamos aos produtores que estão ainda a proceder à limpeza de flores e frutos atacados pela *Botrytis*, que vão recolhendo para um saco plástico e destruam todo esse material afetado. **Se for deixado no chão do pomar, servirá de fonte de inóculo para futuras infeções.**

NOTA: Incidência - % de plantas observadas, que apresentam sintomas da doença;

Severidade - % de órgãos das plantas observadas efetivamente atingidos e/ou destruídos.

AFÍDIOS OU PIOLHOS

Nas observações efetuadas, encontrámos algumas plantas isoladas atacadas por piolhos. Qualquer aplicação de inseticidas deverá ser localizada, sobretudo se as plantas apresentarem ainda flores. Chamamos a atenção para o facto de a aplicação de inseticidas do grupo dos neonicotinoides poder causar a perda irremediável de polinizadores sociais, como abelhas e *Bombus*, de que depende a polinização dos mirtilos.

Geralmente, estes afídios, com a subida das temperaturas, migram para plantas espontâneas, deixando de constituir problema na cultura.

O excesso de adubações azotadas contribui para o aumento da incidência dos ataques de afídios e mais tarde, possivelmente de ácaros, bem como de doenças como a *Botrytis*.

Assim, aconselhamos a realização de uma adubação equilibrada, como medida cultural que ajuda a prevenir ataques destas pragas e doenças.



Bombus spp., polinizador ainda ativo em alguns pomares (imagem em tamanho próximo do natural)

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA (*Drosophila suzukii*)

Temos vindo a registar um aumento de capturas na nossa rede de armadilhas. Para existir risco de ataques aos frutos, basta a presença desta praga.

Ao aproximar-se o início da maturação dos frutos e colheita, lembramos a necessidade de **reforçar os dispositivos de monitorização e de captura massiva** para esta mosca.

No caso de necessidade de **aplicação de inseticidas, deve respeitar rigorosamente as doses e os intervalos de segurança** recomendados. Esta recomendação é extensiva a outros pequenos frutos (morangos, amoras, framboesas e groselhas).

NOGUEIRA

BACTERIOSE

As nogueiras de rebentação tardia estão na fase de rebentação, o que as torna sensíveis ao desenvolvimento da bacteriose, se o tempo decorrer chuvoso. Nesta situação há vantagem em estarem **protegidas com um fungicida à base de cobre**.

BATATEIRA

MÍLDIO

A previsão de novo período de chuva irá aumentar o risco de ataque desta doença. Recomenda-se que **mantenha o batatal protegido**.

No **Modo de Produção Biológico**, apenas podem ser utilizados fungicidas à base de **cobre** no combate ao míldio da batateira.

EPITRIX OU PULGUINHA

Mantêm-se as recomendações da circular anterior.
